



Trabalhos Científicos

Título: Cisto De Colédoco Congênito Na Infância Com Complicação Pancreática: Um Relato De Caso

Autores: AMANDA PEREIRA MOCELLIN (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC), DANIELLY FERREIRA MELO (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC), MAYCON SOUZA MATOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC), CAYO RODOVALHO NASCIMENTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC), LÍVIA CATALDI DAMIÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC)

Resumo: Introdução: cisto de colédoco (CC) é uma anomalia congênita rara das vias biliares, prevalente no sexo feminino, mais comumente diagnosticado na infância, tendo como apresentação clínica a tríade clássica dor abdominal, icterícia e massa palpável. A classificação mais adotada é a de Todani, que subdivide de I a V, determinando o tratamento cirúrgico adequado, a fim de evitar complicações como pancreatite. Este estudo objetiva discutir o caso de um paciente diagnosticado com CC. Descrição do caso: RFS, masculino, 2 anos, apresentou icterícia, colúria e acolia, enzimas hepáticas elevadas e ultrassonografia de abdome total com CC de conteúdo denso e posterior evolução do quadro para pancreatite aguda leve. Foi submetido à cirurgia de derivação biliodigestiva em Y de Roux e colecistectomia, sem intercorrências, descartada malignidade por biópsia de congelação. Evoluiu sem complicações no pós-operatório e, atualmente, segue em acompanhamento ambulatorial. Discussão: USG é o exame de imagem mais indicado e indispensável para investigação de CC por oferecer diagnóstico e imagem precisos. O USG pré-natal pode realizar o diagnóstico precoce de CC em até 15% dos pacientes, apesar de não ter precisão para distinguir cistos de colédoco de atresia biliar em grande parte dos pacientes, bem como reduzir o risco de complicações futuras. Neste caso, o paciente apresentava CC tipo I, classificação mais frequente e relacionada com elevada ameaça de malignização. O tratamento curativo é cirúrgico e depende da variedade anatômica, o qual corresponde a uma ressecção do ducto biliar dilatado e colecistectomia seguida por desvio bilio-digestivo jejunostomia hepática de Roux-en-Y ponta a ponta, ponta aberta para-lateral da hepaticoduodenostomia ou por via laparoscópica. Conclusão: apesar do CC ser uma condição rara, a sua identificação na infância pode ser facilitada pelas manifestações clínicas e USG, o que possibilita o diagnóstico precoce, evita complicações e propõe tratamento adequado.